

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1899

N.º 470

O NOSSO ANNIVERSARIO CARESTIA DE MILHO

Mais um anno volvido nas lides espinhosas d'este arduo mister do jornalismo, consumido muito vigor no profligar das más doutrinas e destruir o effeito nocivo dos actos ruins; gasta muita energia na defeza dos bons principios e na apadrinhão conclamante das cousas boas e dos commettimentos que melhor serviram o Bem geral porque labutamos; sentimo-nos, ainda, ao terminar do 9.º anno da publicação do nosso modesto periodico, com força e coragem, com maior dedicação e mais acendrada e ardente fé, para proseguirmos na tarefa honrosa que nos impuzemos, para continuarmos firmes e intemeratos no trabalho desinteressado em que nos afadigamos, para bem prestarmos, ainda que na coadjuvação desvaliosa do nosso merito, o mais estreme concurso do nosso devotado esforço aos interesses publicos a que primeiramente e, sobretudo, attendemos, e ás conveniencias lidimas e justas do glorioso e tradicional partido—a mais honrosa das facções politicas hodiernas—a cuja bandeira havemos a fortuna de acolhermo nos.

O nosso programma, senão observado na mais rigorosa minudencia das suas edificantes prescripções, devido ao assalto traçozeiro de uma ou outra pena desleal, tem-se, contudo, mantido na alta nobreza da sua doutrina e no mais elevado das suas leis.

Fieis aos principios liberaes, não ha vislumbre de absolutismo que não tentassemos obscurecer e apagar, nem prepotencia ou coacção que não tenhamos condemnado e combatido com todo o fervor das nossas crenças e grande calor da indignação que nos demovem.

O povo tem-nos ao seu lado, sinceros e intrepidos na defeza dos seus direitos, como sentinella sempre prompta a gritar-lhe—áleria!—quando queiram esbulhal-o de suas regalias.

Soldados d'um partido que sempre se desvela no assegurar das liberdades publicas, como no fortalecer das instituições que serve, tanto censuramos e repelimos o jacobinismo de certa democracia desvirtuada, como arguimos e invectivamos a oppressão d'aquelles que, dizendo-se conservadores, só intentam recingir-nos ao velho despotismo das eras ominosas.

Assim temos vivido e assim avançaremos.

A digna vereação municipal, que por felicidade, temos á frente dos destinos d'este concelho, tem continuado a envidar os maiores esforços para poder minorar quanto seja possível os horriveis effeitos da carestia de milho, que estariam para breve em todos os seus horrores, se não fossem as providencias tomadas pelo governo e pela camara.

Basta ver a avidéz com que se disputa a vez a fim de obter uma pequena porção de milho para a fornada de uma pequena medida, e logo se comprehende a necessidade, a miséria, a desgraça que vai por esse concelho fóra, e pelos concelhos vizinhos, de onde acode gente, sem olhar a distancias, só para conseguir o pão mais barato.

O povo reconhecido cobre de bençãos o governo e a camara, que, condoidos da sorte das classes laboriosas e não abastadas, lhes proporciona, por preço modico, o seu parco e magro sustento.

O serviço da aquisição e do fornecimento do milho tem merecido á camara as maiores atenções e deve dizer-se que tem sido muito bem desempenhado, pelos empregados encarregados.

Para que a medida não resultasse em exploração e aproveitamento de alguns açambarcadores, com preterição dos que precisam do pão para o seu sustento e dos filhos, foram mandadas distribuir pelos regedores requisições impressas, que são apresentadas no acto da compra do milho.

Essa determinação cada vez se torna mais precisa, já para evitar embustes das açambarcadoras ou dos açambarcadores, já para que os habitantes do concelho não tenham a tomar-lhe a dianteira os dos concelhos vizinhos, que affluem em grande quantidade a querer milho.

Em summa, o procedimento da camara tem sido norteado, pelo mais acertado criterio, representa um grande beneficio ao povo, mostra quanto esta vereação se preocupa com o bem estar dos seus municipios, revela o bom tacto administrativo que acompanha a sua salutar gerencia.

E' assim que o publico aprecia os seus actos.

E ainda bem, porque também não faltaram nunca, nem faltarão, ante as mais justas e acertadas medidas, os detractores, os censores, os maledicentes de officio, que por qualquer mesquinho sentimento tentem desvirtuar e depreciar os trabalhos e serviços dos outros.

Mais que reconhecido o beneficio feito, mais que reconhecido que a digna camara não tem feito a mais leve sombra de politica e só se tem esmerado em acudir aos pobres, procurando regularizar o serviço e evitar fraudes, ainda ha quem por espirito de facciosismo suffoque o applauso que lhe ha de brotar do intimo da consciencia, se ella não está de todo depravada pelos ruins e baixos sentimentos, ainda ha quem, em lugar de animar os obreiros do bem a proseguir na senda encetada, lhe venha caluniar as intenções, falseando a verdade, insinuando injustiças!

Porque a camara é progressista e está sendo rodeada de sympathias, vamos a deturpar os seus actos: tal é a orientação de certos regeneradores.

Manda a justiça, porem, dizer que muitos regeneradores sensatos e bem intencionados acolhem com louvor a medida da camara.

E ainda ha pouco um que foi vereador na camara cessante nos manifestou o maior applauso aos actos da nova vereação, lamentando que a sua camara não tivesse feito o mesmo o anno passado quando o milho chegou no nosso mercado ao preço que determinou a camara actual a acudir aos pobres com o seu auxilio.

Os conhecidos detractores da nova camara pretendem insinuar ao publico que ella não presta serviço algum de valor, que não pratica um beneficio, que não faz mais do que o seu dever, que é tudo feito com o dinheiro do municipio, que a camara regeneradora fazia o mesmo, que a exigencia dos bilhetes dos regedores é para se fazer politica.

Que tartufos!

Se a camara progressista procedesse como procedeu a regeneradora, o que a seu tempo ha de ser bem exposto e minuciosamente explicado ao publico, se ella applicasse os dinheiros do municipio em subsidios de reis 200:000, de 50:000 reis e de 25:000 reis, para pontelhas e caminhos eleitoraes, ao passo que outros mais necessitados ficaram ao abandono, então é que seria uma camara benemerita, não?

Que fargantes!

Com que então queriam os srs. censores que os camaristas progressistas pagassem do seu bolso as despesas com serviços de utilidade publica?

Não tem valor, nem merito algum a medida da camara progressista, porque administra bem os dinheiros do municipio, fazendo um tão grande beneficio aos pobres! Dignos de louvor só os actos dos camaristas regene-

ra-dores que dispunham do cofre municipal para gratificações, subsidios, esmolos e até salarios só aos da sua greil. Esperem que tudo ha-de ser bem patente ao publico. E não perdem pela demora.

A camara progressista faz politica com o abastecimento do milho?

Que refalsada mentira!

Apontem factos. Perguntem aos empregados que dirigem e executam esses serviços, e são elles todos regeneradores, se se tem feito politica, ou se não tem as mais latas instrucções para só evitar fraudes e fazer uma distribuição igual e justa.

E' bem certo o dictado—*mais depressa se pilha um mentiroso do que um coxo.*

Continue a digna vereação a sua zelosa e distincta gerencia, siga avante o seu caminho na linha do dever, que «os cães ladram e a caravana passa».

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 2 de Março

Ao abrir agora os jornaes brazileiros, que um meu querido amigo me enviou pelo «Malange», li na «Tribuna do Povo» de Santos e de 8 de fevereiro a noticia, que d'aquelle jornal vou recortar.

Vão pondo os meus estimaveis leitores as barbas de milho, e as amaveis leitoras os seus nervos á prova de fogo, que a coisa não é para graças. Leiam, e pasmem.

O fim do mundo em 13 de novembro de 1899—Encontro da terra com um grande cometa—Morte pelo fogo—Descargas electricas

D'«A Imprensa»:

«Um profeta da sciencia moderna annuncia a morte de todos os habitantes do nosso planeta em 13 de Novembro de 1899, das 2 para as 5 horas da tarde.

A noticia não admite gracejos, tanto mais quanto ella nos é transmittida por uma auctoridade astronomica, digna do maior credito, o dr. Rodolphe Falb, astrónomo, professor de geologia da Universidade de Vienna e de mathematica da de Praga.

Elle annuncia esse terrivel dia do juizo final com a sua auctoridade de germano, essa raça victoriosa, sabia, trabalhadora, infallivel e incomparavel, que se apoderou da sciencia e a monopolisou contra a myopia do mundo latino.

O dr. Falb é também auctor do Almanak prophético, especie

de templo meteorologico, em que prediz as chuvas e os dias de sol, os ventos e as calmarias, os cyclones e as caladas, as neves e os gelos, as grandes inundações, as erupções dos vulcões, os tremores de terra, tudo quanto Falb appellida os *Dias Criticos*, inclusive o sinistro de 13 de novembro, que ameaça a vida do mundo inteiro.

Os sabios da Europa e da America têm constatado a veracidade de todas as prophcias do dr. Falb, de modo que a humanidade, até o dia fatal, mal poderá respirar, tranzida de espanto, á espera da chuva de estrellas e bolidos que a reduzirá a cinzas.

Releva ainda notar que a destruição do planeta pelo fogo, um rio de chammas tão grande como mil Amazonas reunidos, é das santas escripturas e dos sagrados textos.

O incendio da terra

Em 13 de novembro do corrente anno, até 2 horas da tarde, tudo correrá como nos dias normaes da vida humana.

Ninguém, a essa hora, poderá dizer o que minutos depois se dará, porque nenhum phenomeno, nenhum signal, assignalará a grande catastrophe.

A' data e á hora annunciadas, porém, o nosso infeliz planeta será fulminado, incendiado, annihilado, engolido por um monstruoso cometa cuja enorme cauda flammante nos envolverá, abrindo no espaço luminoso clarão de gases asphixiantes e doleteries, com uma enorme descarga de uma myriade de bolidos incandescentes.

O grande cometa

O monstruoso cometa, que dará na Terra este formidavel esbarro, já foi previsto por Arago e Laplace, que admittiam a hypothese do encontro com a Terra.

Até 13 de novembro os observatorios astronomicos tratarão de apurar com a maior precisão a marcha dos cometas que mais proximo se achem da Terra, não obstante elles serem em numero não inferior a 74 milhões de milhares de cometas fluctuando no ether glacial.

Estando tão proximo assim o fim do planeta, não seria tempo de fazermos cessar umas tantas miserias que andam por ahí, tanta desgraça e tanta calunnia, para morreremos bem com Deus?

Parece que a ideia não seria má.

Até a hora da nossa folha entrar para a machina, nenhum astrónomo, nenhum observato-

rio haviam negado a terrível propheta do dr. Falb—o encontro da Terra em 13 de novembro de 1899 com um monstruoso cometa.

Resta-me uma grande consolação, tal é, o poder recortar da primeira pagina do mesmo jornal, e da sua diaria e engraçada secção—*Robugices de um velho*—o seguinte *suelto*:

«Cada vez me convengo mais de que nós, brasileiros, não passamos de umas reverendissimas e sapientissimas bestas, que andamos de dois pés somente, em vez de andar de quatro, porque á nossa organização physica tornar-se-ia um incommodo terrível o caminhar de mãos no chão.

Se não, o caso é que tínhamos mesmo de sustentar essa posição horizontal, que era mesmo um regalo e um luxo.»

Em vista d'isto—Receberá mercê—e a coisa, n'esse caso, não é para sustos ainda mesmo que ella venha do geologo de Vienna e do mathematico de Praga, e apesar da noticia tão assustadora ter sido exportada da europa, eu, francamente, ainda a não tinha lido, e nos mesmos casos estará o maior numero dos meus leitores, a quem a transmittio a titulo de curiosidade.

Como não estou habituado á collaboração de thesoura, não sei o espaço, que isto irá roubar ao Commercio e, por isso, vou terminar esta carta dando-lhes a agradável noticia, de que o meu bom amigo rev. abbade de S. Martinho d'Alvito, se acha em estado de franca convalescença, o que deveras muito estimô.

Pancreacio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 4 de março

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes: srs. dr. Antonio Ferraz e dr. Mendes do Valle, padre Rosa, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira, Coelho d'Araujo e Antonio José da Fonseca.

Assistiu o administrador sr. Domingos de Figueiredo.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, foi em seguida dado despacho aos seguintes:

Requerimentos: De Firmino d'Araujo, de Silveiros, pedindo informação sobre o processo da reclamação de dispensa do serviço militar para seu filho Manoel. Dada a informação pedida.

De Joaquim Domingues, de S. Verissimo do Tamel, pedindo licença para fazer uma vedação. A informar á junta de parochia e regedor.

De Suzanna Augusta d'Azevedo, d'esta villa, pedindo licença para collocar uma barraca na feira. A informar ao vereador do pelouro.

De Vicente da Silva Rebello, d'esta villa, pedindo para abrir uma porta na sua casa da R. Duque de Bragança. A informar pelo conductor municipal.

De João Baptista Martins, de esta villa, apresentando a planta exigida para a licença requerida. Deferido sendo-lhe previamente fixado o alinhamento.

De Antonio Pereira Martins e

mulher, de Courel, pedindo para lhe ser dividido um foro. Que jontem documento comprovativo do allegado.

De João Gomes Fernandes, de S. Paio do Carvalho, para que seja intimado Antonio J. Ferreira, da mesma, para desobstruir um caminho publico. A informar á junta e regedor.

De Manoel Domingos Dias e outros de Frago, apresentando a informação pedida. Deferido.

De Antonio Gonçalves Pereira, de Bastuço, apresentando a informação pedida. Deferido.

De José Simões da Silva Trigueiros, de Lisboa, pedindo licença para a compra de uma propriedade foreira á camara. Deferido, pagos os direitos.

De João Joaquim Fernandes, d'esta villa, no mesmo sentido. Deferido, pagos os direitos.

O vereador sr. Coelho d'Araujo fallando dos inconvenientes e vexames que resultam, para os moradores da sua freguezia de Encourados e de outras vizinhas, assim como para o publico em geral, do odioso imposto de portagem que ainda se paga na ponte de Cellorios sita na sua freguezia, propoz que se representasse ao poder legislativo pedindo a abolição d'esse imposto que pouco produz para o estado.

O sr. presidente corroborou as justas ponderações do sr. Coelho d'Araujo, assegurou que por si e pelos seus amigos ia empregar as maiores diligencias para obter aquella abolição, e ampliou a proposta no sentido de ser enviada a representação ao nosso illustre e prestimoso patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, para sua ex.ª a patrocinar com o seu alto valimento.

Foi approvada a proposta e ampliação, ficando o sr. presidente encarregado de redigir a representação.

O sr. presidente deu conta á camara de que estava doente o zelador Bernardo Cerqueira, ha mais de um mez, e de que era muito necessario substituí-lo, ficando comtudo durante o seu impedimento a vencer o ordenado nos termos do § unico do art. 365 do cod. administrativo.

Entendia que o individuo que fosse nomeado interinamente devia ter o vencimento annual de reis 61:675, porque esse vencimento com a parte que lhe couber nos termos do artigo 366 do mesmo cod. chegava sufficiente para remuneração do seu serviço.

Assim foi deliberado, e em seguida a nomeação recahiu em Bento Antas da Cruz, da freguezia de Barcelinhos.

ALBINADAS

Lá se vão, conforme promete o misero auctor, depois de n'ellas ter disparado quanta sandice lhe approve.

Começaram pela doida ineptia d'uma arguição improba, assanhada pela furia temulenta de beberão barato, mostraram a grande incompetencia do elôho littere que as golfava e, por ultimo, no grande desconchavo da sua pro-a final, dão-nos a idéa tristissima d'uma loucura latente.

«O homem tem desarranjo na bola» já alguém nos vinha esclarecendo ha dias. Nós, porém, não o criamos. Os seus dispartérios tomavamos-os á conta de exaspero indomito a crepitar voraz n'um cerebro tacanho.

A ascúma da nossa critica ou a gargalhada da nossa troça levavam-lhe aquelle desvairamento. Chicotear o insolente ou sarcastisar o bôbo era coisa que os seus nervos não deviam soffrer impunemente.

Isto entendiamos nós e, assim, argumentavamos com a pessoa que lhe percebeu a loucura.

Hoje, porém, entregamos a mão á ferula. Convimos com o astuto

prescritador do pobre jornalista que desabou, ou fogi, varrido pela expulsão, para os antros da botanica a repastar a demencia, n'aquella idéa que o persegue—de classificador eximio.

Deixal-o. E' um louco inoffensivo.

No entanto sempre lhe diremos—porque appellamos para algum momento lucido—que era bem melhor ter-se calado ha mais tempo, para não ficar tido como um idiota sem valor, doido pacifico, mas sujeito a lamentavel clausura n'uma cela de Rilhofelles.

Nós bem lhe prezamos e, comnosco, o regenerador que foi buscar ao livro de Macedo a justa classificação dos seus meritos, jou n'aquella *manjedoura*, como boçal e estupidamente diz, a melhor razão que lhe cabia.

E elle que amgo seu era elle, o tal regenerador em que parece não acreditar, como est'outro que disse a pessoa lá da «Folha». O melhor serviço que o *thesoureiro* fazia ao seu jornal, era desservir-o do *albino*.

E, pelo visto, o *thesoureiro* assim o acatou.

E' o mesmo, não tenha pena, já que penna não tinha para *casos e coisas* de melhor valia e alto interesse publico ou politico.

Morre para o journalismo, tremendo de responsabilidades, mas inicia-se facilmente na galeria dos bemaventurados.

Metta-se nas botanicas como o outro na geographia mathematica e desafia e berre á vontade, que o redactor d'este periodico, por quem clamo, tem toda a compaixão do seu estado e, submisso ao conselho do proverbio, responde que—para o gritar dos loucos tem ouvidos moucos.

SCIENCIAS & LETTRAS

A BOA PORTA!

Atraz da cachopa bella,
Corria doido por ella,
Nobre fidalgo a dizer:
—Por teus olhos tão formosos,
Trago ha muito os meus chorosos
Chorosos por te não ver.

D'ondes és? Não fujas, espera,
Que eu pilacio, e quintas déra,
E joias mil, que mil são.
E mais, se mais me pedias,
Fidalgas, e fida'guias,
Tudo por teu coração.

Oh! diz-me d'elle o caminho,
Diz-me a que porta, sósinho,
A' noite, o meu hei-de pôr!
—Quer lá ir? Pois olhe, veja,
Porta e caminho da igreja,
Vê-se d'aqui, meu senhor.

JOÃO DE LEMOS.

O ARROIO

Puro arroio transparente,
Que banhas os salgueiraes
Com tua lymphá de prata,
D'onde vens, para onde vaes?

Venho do seio da rocha
Escura, e vou dar flor,
Co'os meus humidos labios,
Ardentes beijos d'amor.

E se a brisa perfumada,
Bafejada lá do sul
Me não turva a face pura,
Eu retrato o céu azal.

N. ALBERTO DE SOUSA.

PUBLICAÇÕES

O Branco e Negro—Vae apparecer no corrente mez de março, em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada—«O

Branco e Negro»—que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O novo semanario, no genero do «Branco e Negro» hespanhol e do antigo «Branco e Negro» portuguez, constará de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e gravuras de actualidade e sobriamente collaborado.

A nova publicação que se vae encetar, não só poderá ignotar-se a quaesquer outras do mesmo genero, conhecidas e consagradas como procurará avantajar-se-lhes, tornando-se a publicação mais chic, mais recreativa, mais instructiva e ao mesmo tempo mais barata que verá a luz em Portugal.

Cada numero, avulso, custa 50 reis e assigna-se na Redacção e Administração, Rua do Diario de Noticias, 45. 1.ª—Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Isabel Monteiro e o sr. Luiz Monteiro P. Besto.

Dia 9—o sr. Abel Jordão Vieira Fiúza.

Dia 11—a sr.ª D. Maria Margarida Furtado d'Antas e o sr. David de Barrós Silva Botelho.

Já se encontra restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu o sr. Domingos de Figueiredo, digno administrador de concelho.

Felicitemos mui cordealmente o nosso presado amigo.

Esteve quarta feira n'esta villa o sr. dr. Anibal Augusto Pereira, cirurgião de divisão.

Votou para Guimarães o sr. major Gonçalves Roma.

Teve o seu bom successo dando á luz uma menina, a exm.ª Esposa do sr. José Julio de Castro Severino d'Avellar, nosso estimado subscriptor.

As nossas cordeaes felicitações a suas ex.ªs.

Vimos aqui o nosso presado patricio sr. dr. Francisco Novas, digno cirurgião do exercito.

Partiu domingo para Macedo de Cavalleiros o sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, digno juiz de direito d'aquella comarca.

Esteve n'esta villa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio.

Esteve hontem aqui o nosso estimado amigo sr. Joaquim Madeira, digno recebedor de Terras de Boure.

PELA SEMANA

Importante donativo—O sr. Manoel Ramos de Paula, nosso deus cada patricio, em seu tom, e de sua esposa e de alguns amigos residentes no Brazil, acaba de entregar ás Associações Humanitaria de Barcelinhos e Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, a quantia de 75:000 reis, sendo rs. 40:000 á primeira e 35:000 reis á segunda, para augmento de capital.

O mesmo sr. Ramos de Paula, a pedido do sr. Francisco Carmo, tambem deu a quantia de reis 10:000 para ajuda das novas roupas que a digna meza da St.ª Casa, d'esta villa, mandou fazer para os velhos e velhas internadas no Asylo da mesma Santa Casa.

Accões tão altruistas são dignas de todo o elogio, que nós aqui consignamos com o mais entusiasmado louvor.

Arbitradores Judiciaes

—O Diario de quinta-feira passada publica o decreto reintegrando os arbitradores judiciaes de diversas comarcas, sendo providos n'esta comarca os seguintes:

Antonio da Silva Relho, Bernardo José Simões, Domingos José Machado, Francisco Dias de Sá, João Antonio da Cal, João Rodrigues Torres, José Alves Vallongo e Sousa, José Luiz Pereira de Carvalho, José Machado Carmo Salter de Meudonça, Luiz Antonio Alves, Manoel José Ferreira Ramos, Manoel Pereira Barbosa, Paulo José Alves da Silva, José Ramos e Felisberto dos Reis.

Theatro Boa União

Conforme noticiamos inaugurou-se no ultimo domingo o barracão erecto no Campo da Feira com o drama «Deus, Sciencia e Caridade», cujo desempenho, principalmente, por parte de José Pedro, mereceu o mais justo applauso.

Tambem foi cantado o «Chulapón» pelas jovens artistas Dalda e Georgina, despertando grande entusiasmo na plateia que as obrigou a bazar.

Por ultimo representou-se a comedia os «Dois Nênes», operando grande hilariedade os exageros comicos do apreciavel actor Fernandes.

A casa esteve boa.

—Quinta-feira subiu alli á scena o emocionante drama de Antonio Ennes «A Filha do Saltimbanco», sendo para notar a famosa interpretação de H. de Freitas no difficil papel de *Saltimbanco*.

O conjuncto não deixou de agradar.

Repetiu-se tambem o «Chulapón» que muitas palmas grangeou ás suas cantoras.

A concorrência foi regular.

Para hoje annuncia-se o drama em 3 actos—«O Leonardo Pescador»; «O pão feio», cançoneta comica pelo sr. Adolpho (Sarilho); «A Marianna», cançoneta pelo actor H. Freitas; e a primeira representação da comedia em 1 acto, do actor José Pedro—«Um namorado pe'a janella».

Legados—O sr. José Joaquim do Valle, ultimamente fallecido em Lisboa e cujo passamento aqui registamos em o numero passado, deixou testamento legando grande parte da sua fortuna á contraria do SS. Sacramento de Villa Cova, d'este concelho, com a obrigação de subsular um facultativo que trate dos pobres da freguezia.

Legou tambem um conto de reis ao Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa.

Santa Casa da Misericórdia—Durante o mez passado houve o seguinte movimento na Santa Casa da Misericórdia, d'esta villa:

Existiam do mez anterior 44 doentes; Entraram durante o mez 58; total 102.

Sairam 48; falleceram 5; ficaram 49; total 102.

No asylo d'invalidos ha 24 internados.

Providencias—Pedimol-as ao sr. Pres Lavado, digno director do correio n'esta villa, a fim de que os encarregados d'algumas caixas do correio do concelho sejam mais escriptulosos na entrega dos jornaes ás pessoas a quem são remetidos.

São muitas as queixas que temos recebido de varios dos nossos presados subscriptores, chegando alguns a não receberem 2 e 3 numeros seguidos!

Reforma eleitoral—O sr. presidente do concelho apresentará ás côrtes, na proxima semana, a proposta da reforma eleitoral.

São feitas varias modificações ligeras na lista das incompatibilidades parlamentares e é augmentado em 15 o numero actual dos circulos electoraes ficando todos unimoniaes.

Não é restabelecido o subsidio aos deputados.

Furto sacrilego—Do altar da Senhora das Augustas, no templo do Bom Jesus da Cruz, de esta villa, faltou um collar d'ouro, com medalhão, que estava pendente ao pescoço da Imagem da Senhora.

Do desaparecimento foi logo dada participação á digna autoridade administrativa que, com toda a actividade, procedeu a diferentes diligencias, tendo já hoje em seu poder a ladra—Maria d'Azevedo—a do Mudo, da freguezia de Alheira.

Não conseguim, porém, apprehender o collar, porque a ladra o tinha vendido, por 19:500 reis, ao ourives sr. José Ferreira de Lemos, e este declarou á auctoridade que o vendera a pessoa desconhecida.

Procição de Passos—Realisa-se hoje na freguezia de Cabreiros a costumada procição de Passos.

Matadouro—Houve no matadouro municipal durante o mez de fevereiro o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 33, vacas 4, vitellas 9, porcos 10; total 56. Pezaram 10:945 kilos. Pagaram á Fazenda 121:817 reis; á Camara 250:600 reis. Rendimento do matadouro 35:200 reis.

A Inquisição em Portugal—O tribunal da inquisição foi introduzido em Portugal no reinado de D. João I.

O primeiro auto de fé teve lugar em 1540. Os religiosos da ordem de S. Domingos foram sempre os empregados effectivos daquelle horrenda casa. Era nos claustros do mesmo convento onde se liam as sentenças condemnatorias aos que tinham de ser justicados em auto de fé.

No reinado de D. José, foram abolidos os barbaros supplicios das provas e fogueiras, bem como o direito dos sequestros aos bens das victimas.

Desde então este tribunal foi quasi morto por falta de tão grandes proventos.

Depois que teve lugar a constituição de 1820, o povo enraivecido entrou n'aquelle terrivel casa, soltando os infelizes que alli existiam em escuros carcerees, tratados com feras com maus tratos, e destruiu os instrumentos das torturas, desmornou as prisões com intento de tudo incendiarem, e assim acabou tão horrivel estabelecimento.

Carta de encomendação—Foi passada por um anno carta de encomendação ao rev. Augusto Gomes Lobatinhas, para a freguezia de Gaios, d'este concelho.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	680
Milho amarello	640
Centeio	620
Trigo	960
Feijão branco	1400
" amarello	1500
" vermelho	1400
" rajado	1000
" fradinho	1140
" preto	1150
" manteiga	1600
" mistura	1000
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	620
" amarella	600
Batata (15 kilos)	540
Tremçoos	460
Castanha verde	800

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.
Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

Declaração

Adelaide Villalva de Magalhães, auctorizada por seu marido, e este, declaram que desde hoje deixou de ser seu procurador em Barcellos o sr. Manoel José d'Oliveira, isto por mutua conveniencia, passando a exercer as funções de procurador o sr. Manoel da Cunha, caseiro na quinta de Mareces, em Barcelinhos.

Barcellos, 25 de Fevereiro de 1899.

SALGADEIRA

Vende-se uma de castanho, nova.
R. Barjorna de Freitas, 7 a 11.

VENDA DE CASAS

Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accommodações, quintal com agua de bomba, e passeio sobre o antigo muro da villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode interder-se com o illm.º sr. João Lopes dos Santos.

VENDEM-SE

34 Obrigações da Camara de Barcellos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Faria Peixoto. Barcellos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de José Antonio Gomes e sua mulher Thereza Maria dos Prazeres, moradores que foram no logar das Quintães, freguezia d'Oliveira, d'esta comarca, nos quaes é inventariante sua filha Clemencia Maria Gomes, solteira, de maioridade, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Carlos José Gomes, filho do inventariado, ou seus representantes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direi-

tos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão,
Couceiro.
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar.

O BRANGO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA
Para Portugal e Brazil
16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.
Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

A ILLUSTRACÇÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Escripurações da Bolsa

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripuração Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e de «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripuração Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)
1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis
Semestre 15900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editora, Casano Alberto da Silva

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCANTADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

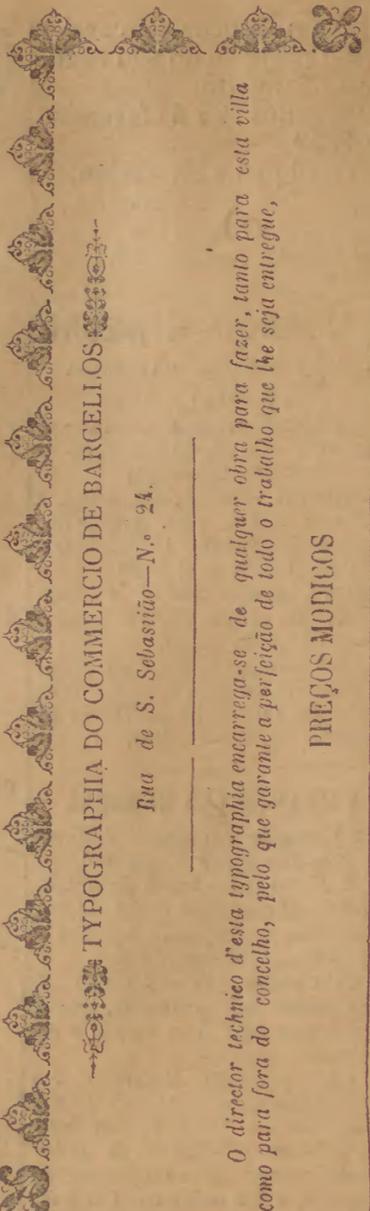
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelhas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Anova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liza

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de «Cruz C.», Braga:

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUICÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chemicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuastu ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)